

Teoria Histórico-Cultural: experiências formativas e possibilidades de desenvolvimento no Estado de Rondônia

Historical-Cultural Theory: formative experiences and development possibilities in the State of Rondônia

Elizane Assis Nunes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Guajará-Mirim, Rondônia, Brasil
Marta Chaves
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Maringá, Paraná, Brasil

Resumo

Elaboramos este artigo a partir da tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá no Paraná. Objetivamos apresentar experiências formativas do Programa de Formação Contínua de Professores em Cerejeiras, Estado de Rondônia, entre 2018 e 2019. Temos a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico a partir do referencial da Teoria Histórico-Cultural. Concluímos que os estudos da Teoria Histórico-Cultural no espaço do Programa de Formação Contínua de Professores na Educação Infantil, contribuem para o desenvolvimento das capacidades humanas nas crianças, com a evidência da organização do tempo e do espaço na Educação Infantil com Arte e Literatura. A presente investigação está vinculada aos estudos e realizações formativas desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII-UEM-PR).

Palavras-Chave: Teoria Histórico-Cultural; Formação Contínua de Professores; Educação Infantil

Abstract

We prepared this article based on the doctoral thesis presented to the Graduate Program in Education at the State University of Maringá in Paraná. We aim to present training experiences of the Continuing Teacher Training Program in Cerejeiras, State of Rondônia, between 2018 and 2019. We have the bibliographic research as a methodological procedure based on the Historical-Cultural Theory framework. We concluded that the studies of Historical-Cultural Theory in the space of the Continuing Education Program for Teachers in Early Childhood Education, contribute to the development of human capacities in children, with evidence of the organization of time and space in Early Childhood Education with Art and Literature. The present investigation is linked to studies and formative achievements developed by the Research and Studies Group in Inclusive Early Childhood Education (GEEII-UEM-PR).

Keywords: Historical-Cultural Theory; Continuing Teacher Training; Early Childhood Education

Introdução

Com base em estudos da Teoria Histórico-Cultural, defendemos que, nas instituições de Educação Infantil, é preciso organizar os conteúdos, as estratégias e os recursos didáticos com rigor e critério, isto contribui para potencializar o desenvolvimento das capacidades humanas nas crianças. A organização do ensino para as crianças necessita ser intencional e planejado de forma adequada, pela socialização das áreas de conhecimento, do que há de mais belo, sensível, elaborado e sofisticado mediante a Arte e Literatura. Oportunamente, neste artigo, temos a seguinte problemática: quais são as possibilidades para promover o desenvolvimento das capacidades humanas nas crianças por meio da disponibilização de Formação Contínua aos professores?

Desta arguição, desdobrou-se o objetivo central de nosso estudo: apresentar experiências formativas do Programa de Formação Contínua de Professores em Cerejeiras, Estado de Rondônia, entre 2018 e 2019. A mencionada experiência formativa foi realizada em conjunto com a Secretaria Municipal de Cerejeiras no Estado de Rondônia e, com o apoio do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Inclusiva (GEEII)ⁱ da Universidade Estadual de Maringá - Paraná. A proposição desta ação foi orientada pela valorização e essencialidade da Formação Contínua de Professores. A esse respeito, Chaves (2020, grifo nosso)ⁱⁱ argumenta:

[...] a formação contínua é a oportunidade que o professor tem com os seus pares imediatos de discutir o seu trabalho local. Discutir, planejar e implementar as suas ações locais [...] Uma formação contínua que seja programa. Primeiro passo, tem que ser programa, tem que garantir a continuidade, dois anos e meio, três anos, configuram uma formação contínua [...] precisa definir o tema [...] os grupos de estudos [...] e os grupos precisam ser por áreas de atuação [...] temas, carga horária, continuidade [...] tem uma lógica [...] tem estratégia [...] tem uma forma de fazer para as equipes de professores, gestores e da secretaria de educação [...] tem uma firmeza e uma seriedade [...] capacita, desenvolve.

Com base no excerto acima é notável observar os princípios teóricos-metodológicos que sustentam o Programa de Formação Contínua de Professores, e, em especial o de Cerejeiras, RO. Referimos-nos ao planejamento, organização, continuidade nos estudos e temas, coletividade e integração entre funcionários, família, equipes de professores, gestores e técnicos da secretaria de educação. Outro elemento importante foi a implementação das ações locais com apresentações de proposições didáticas adequadas para o desenvolvimento das capacidades humanas superiores dos escolares desde a

Educação Infantil. Em nossa compreensão, essas ações contribuíram e favoreceram a recondução da prática educativa em prol de uma educação humanizadora. Chaves (2011, p.98) explica:

Consideramos que práticas pedagógicas humanizadoras poderiam ser caracterizadas como aquelas em que os encaminhamentos teórico-metodológicos expressem a ideia de capacidade plena das crianças no processo de ensino-aprendizagem. Assim, se firmaria a ideia de potencial para aprender e nesse processo não haveria dependência de condicionantes biológicos, por exemplo. Outro aspecto que marca uma educação humanizadora é a organização do tempo e do espaço.

O Programa de Formação Contínua de Professores na Educação Infantil orientado pelo compromisso de contribuir para o desenvolvimento das capacidades humanas com práticas pedagógicas humanizadoras tem como ponto de partida a organização do tempo e do espaço com a disponibilização das máximas elaborações humanas, as riquezas culturais acumuladas historicamente, com a evidência da organização do tempo e do espaço na Educação Infantil com Arte e Literatura. Por meio dessa ação formativa, os professores tiveram contato com catálogos de livros de literatura infantil, brinquedos e brincadeiras, coletâneas de poemas e músicas para as atividades na Educação Infantil, buscando estabelecer relação entre o intelecto e o afeto, processos pelos quais os professores aprenderam a compor e confeccionar brinquedos e principalmente desenvolver as capacidades humanas como atenção, percepção, memória, concentração, linguagem e raciocínio lógico-matemático.

Isso significa que os professores da Educação Infantil de Cerejeiras, Rondônia, tiveram a possibilidade de estudos do que há de mais belo e sofisticado nas questões afetas à Arte e Literatura. Dessa maneira, a Formação Contínua de Professores assume a função central no processo dialético entre os processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que esta ação medeia a relação entre o professor e o escolar. A dialeticidade desse processo se dá porque, ao agir sobre a ensino, não só o professor se transforma, mas também torna-se capaz de transformar o seu agir sobre a realidade. E, é nesse processo que o mais desenvolvido desenvolve o menos desenvolvido, processo pelo qual as capacidades humanas são potencializadas pela socialização das áreas de conhecimento mobilizadas pela Arte e Literatura.

Teoria Histórico-Cultural e Formação Contínua de Professores: engajamento e encantamento dos professores

Uma primeira consideração ao iniciarmos esta seção é lembrar sobre o que tratamos na seção anterior, ou seja, o contato dos professores com catálogos de livros de literatura infantil, de brinquedos e brincadeiras, coletâneas de poemas e músicas para as atividades na Educação Infantil, que comparece na possibilidade de estudos do que há de mais belo e sofisticado nas questões afetas à Arte e Literatura e, especialmente a função central do Programa de Formação Contínua de Professores em potencializar as possibilidades de desenvolver as capacidades humanas nas crianças, como atenção, percepção, memória, concentração, linguagem e raciocínio lógico-matemático. Nessa perspectiva o desenvolvimento das capacidades humanas tornar-se uma herança histórica, um bem cultural, propriedade socializada e incorporada no espaço escolar da Educação Infantil. Aqui vamos tratar do engajamento e encantamento dos professores no processo de Formação Contínua. Vejamos o registro a seguir:

Figura 1 – Coordenadores e Professores em Cerejeiras, RO, entre os anos de 2018 e 2019. Atividade de estudos e composição de Recursos Didáticos



Fonte: Acervo do GEII (2019).

Na figura 1 temos a expressão da coletividade, integralidade e possibilidades de estudo para a recondução da prática pedagógica. Não é apenas uma atividade de estudo e composição de recursos didáticos sem sentido e significadoⁱⁱⁱ, há o engajamento e o encantamento dos professores. Antes de pensar conteúdos, estratégias e recursos didáticos pedagógicos, os estudos da Teoria Histórico-Cultural, repercutem no próprio processo formativo do professor, na sua própria personalidade. São criadas condições e articulados

esforços para promover o máximo desenvolvimento dos professores, por assim acreditar que repercutirão no desenvolvimento das capacidades humanas das crianças.

No registro da Figura 1, os professores estão engajados e encantados, conhecendo recursos didáticos ricos e enriquecedores, com expoentes da Literatura e Arte, caracterizados pela defesa do desenvolvimento das capacidades humanas. Com base nesse registro, embora tenha sido apenas o início do Programa de Formação Contínua de Professores da Educação Infantil em Cerejeiras, podemos afirmar que permitiu pensar a contribuição da Teoria Histórico-Cultural e as possibilidades de desenvolvimento para professores e crianças em Rondônia. Chaves (2018, grifos nossos) amplia o conceito de Formação Contínua.

Formação Contínua não é aquela formação no início e final de ano. Formação Contínua é contínuo, uma assessoria pedagógica que acompanhe o Secretário de Educação, Professores, Equipe das Unidades, Equipes da Secretaria, Equipe de Apoio, Família e todos os demais envolvidos na Educação de Crianças e Escolares. Entendemos Formação Contínua como um curso que tem um percurso de estudos, reflexões, aperfeiçoamento, instrumentalização e aprimoramento com um ministrante que possa votar continuamente para que sejam compartilhadas, planejadas e mobilizadas práticas pedagógicas que desenvolvam maximamente professores, escolares e crianças. Essa é uma das defesas para alcançar a Educação de Excelência.^{iv}

Chaves e Nunes (2018, p. 8) explicam:

O segredo do Programa de Formação Contínua elaborado por Dra. Marta Chaves e o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva, não é dizer o que o professor deve fazer ou como fazer, mas repensar conceitos e valores a partir dos estudos dos expoentes de Literatura e Artes. Desse modo, são destacados os clássicos, textos literários e poéticos de Tatiana Belinky, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, José Paulo Paes, Cecília Meireles, Eva Furnari e Monteiro Lobato. De forma articulada com os expoentes da Literatura, são enfatizados os traços preciosos e a imagem sensível de Tarsila de Amaral, Frederico Volpi e Candido Portinari. Assim como, as belas e encantadoras canções de Vinicius de Moraes, Toquinho, Palavra Cantada e Villa-Lobos. As crianças precisam aprender a ler poesias, recitar poemas, contar histórias, movimentar-se com músicas, fazer cartões e escrever mensagens, usar tinta e pincéis por meio da pintura em telas.

Nesse aspecto, o Programa de Formação Contínua assegura êxito, é a expressão de uma ação formativa em que os princípios para sua elaboração contemplam a defesa da

Teoria Histórico-Cultural: experiências formativas e possibilidades de desenvolvimento no Estado de Rondônia

sociedade humanizada pela Arte e Literatura. No âmbito do Programa de Formação Contínua para Professores, cabe à educação escolar cumprir sua função social, realizando a educação como atividade humana que reproduz “em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p. 7).

Nesse contexto, não são quaisquer práticas educativas que cumprem essa importante função de humanização dos professores e crianças. O professor necessita saber identificar práticas adequadas e coerentes, atividades que asseguram a socialização e a apropriação das diversas áreas do conhecimento. Chaves *et al.* (2015, p. 66-67) pontuam “[...] a sensibilidade, a curiosidade, a atenção, a memória e a percepção podem ser desenvolvidas com conteúdos, estratégias e recursos de ensino adequados”. As referidas autoras continuam:

Se nas salas e espaços ocupados por crianças, apresentarmos com intencionalidade educativa os mais diversos livros, sons, cores, registros escritos, brinquedos possíveis de serem identificados em telas, esculturas, poemas, músicas e histórias, isto pode se constituir em referência para uma Educação Infantil que supere o cenário recorrente nas instituições, onde as cores e as formas são empobrecidas ou até mesmo ausentes do cotidiano educativo (CHAVES *et al.*, 2015, p. 66-67).

Nessa perspectiva, é possível afirmarmos que as proposições didáticas realizadas no Programa de Formação Contínua para Professores apresentam a socialização do conhecimento de forma sofisticada, como propõe a Teoria Histórico-Cultural. É válido afirmar que a criança assimila, reelabora, enriquece, apreende e transforma em todo o curso de seu desenvolvimento. Isso favorece a compreensão de que “em todo tempo e em todos os espaços, as instituições escolares devem estar repletas de sentido, significado, com professores entusiasmados com o conhecimento e a arte e que possam entusiasmar, mobilizar e alegrar os escolares” (CHAVES, 2020b, p. 167).

O Programa de Formação Contínua possibilita o acesso ao acervo das máximas elaborações humanas para que sejam socializados na prática educativa. Em nosso entendimento, as proposições da Teoria Histórico-Cultural são capazes de atender as necessidades educativas presentes nas instituições de Educação Infantil. Chaves *et al.* (2015, p. 63) consideram que:

[...] os professores precisam conhecer, se apropriar da riqueza da Arte e da Literatura, condição essencial para realizar efetiva e eficazmente o trabalho junto às crianças [...]. A oportunidade de estudar expoentes da Arte e Literatura é fundamental para planejar e elaborar painéis, cartazes, livretos, “Caixa de Encantos e Vida”. A composição do espaço (painéis), materiais (cartazes e livretos) e outros recursos atribuirão significado às ações de desenhar, pintar, escrever, recortar e colar.

Em conformidade com Chaves *et al.* (2015), ressaltamos que somos favoráveis à exigência do domínio pleno e seguro do professor, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento das crianças. Aqui é oportuno lembrarmos que a organização do ensino na Educação Infantil fica preferencialmente sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação em regime de colaboração com o Estado, e desse modo, muitos fatores, inclusive de caráter político, incidem sobre a Formação Contínua de Professores.

Nesse sentido, o modo como foi operacionalizada a ação da Secretaria Municipal de Cerejeiras, no Estado de Rondônia para desenvolver o Programa de Formação Contínua de Professores envolve a defesa de uma política que prioriza o ensino do que há de mais sofisticado em todas as áreas do conhecimento, bem como o aprimoramento de proposições didáticas e recursos didático-pedagógicos que primam pela aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A coerência entre o referencial teórico e a prática educativa oportuniza a socialização dos conhecimentos maximamente elaborados com atividades criadoras afetas à Arte e Literatura, proposições didáticas capazes de desenvolver as capacidades humanas. Em síntese, o Programa de Formação Contínua com base na Teoria Histórico-Cultural explicou e mostrou que as condições sociais e históricas influem decisivamente na conduta humana. Nessa direção, vimos que o ambiente escolar das instituições que participaram do Programa de Formação Contínua foi transformado e constituído por novas condições de existência, enriquecida pela Literatura e Arte.

Nessas ações, o engajamento e o encantamento dos professores e crianças junto ao ambiente externo e interno das instituições de Educação Infantil tornaram-se oportunidades para o apreço à Arte e Literatura, pois as atividades pedagógicas foram efetuadas no intuito de valorizar o desenvolvimento das capacidades humanas, ambientes especialmente organizados para atividades criadoras. Na próxima seção discutiremos o engajamento e

Teoria Histórico-Cultural: experiências formativas e possibilidades de desenvolvimento no Estado de Rondônia

encantamento das crianças com atividades que discorrem, pensam, ponderam sobre flores, pássaros, jardins e poemas.

Teoria Histórico-Cultural e Formação Contínua de Professores: engajamento e encantamento das crianças

Como anunciamos anteriormente, em Cerejeiras, Rondônia, os espaços externos e internos das instituições educativas da Educação Infantil foram compostos com expoentes da Literatura Infantil, poemas, músicas e Artes plásticas. Com base no Programa de Formação Contínua fundamentado na Teoria Histórico-Cultural foram sistematizadas atividades educativas com experiências concretas, coletivas e encantadoras, nesse caso, o plantio de jardins, especialmente para as proposições didáticas que falam ou retratam as flores, os pássaros e as borboletas.

Na Figura 2, temos crianças vivenciando a organização do espaço externo da Instituição de Educação Infantil, no plantio de jardins e flores^v. Vemos um ambiente sensível, agradável, alegre, harmonioso e colorido.

Figura 2 – Ação educativa na composição do espaço na área externa da Escola de Educação Infantil Moranguinho Feliz, em Cerejeiras, RO, entre os anos de 2018 e 2019



Fonte: Acervo do GEEII (2019).

O plantio de jardins e flores encanta e engaja as crianças, além de promover o desenvolvimento das capacidades humanas. Chaves (2013)^{vi}, em um dos cursos ministrados em Programas de Formação Contínua, elaborou em sua exposição a seguinte síntese:

Como poderemos planejar as aulas falando sobre os mais belos poemas e histórias que versam sobre borboletas, flores, bichinhos de jardim, pássaros,

enfim, sobre temáticas que estão diariamente sendo tratadas em nossas instituições escolares, mas que as crianças conhecem apenas por imagens dos livros, ou veem em desenhos que passam na televisão, que nem sempre são apropriados para sua faixa etária? Por que não compormos um lindo jardim e esperarmos que o perfume das flores traga até as crianças lindas borboletas, pássaros, beija-flores, com várias espécies de flores, das mais belas às mais simples, para compor o espaço escolar?

O ato de ensinar abordando os mais belos poemas e histórias que versam sobre “borboletas, flores, bichinhos de jardim e pássaros” no ambiente dos jardins favorece experiências que oportunizam o desenvolvimento do senso de coletividade, solidariedade, com extrema valorização da convivência entre crianças. É possível notar o engajamento e o encantamento das crianças, o fascínio provocado pela presença das flores, os olhos brilham, as mãos se estendem, o sorriso encanta.

Não restam dúvidas que a organização do espaço com o cultivo de jardins e flores proporciona momentos de prazer, favorece a relação afetiva e desenvolve as capacidades humanas. Dessa forma, Chaves (2013;2016), lembra que o cultivo de jardins e flores não é apenas um entretenimento, revela-se como proposição didática vital e necessária. Chaves (2016, p. 76-77) exemplifica como isso pode ser feito:

Na busca por articular as intervenções pedagógicas com jardins, os professores da Educação Infantil trabalhavam, de forma simultânea, textos literários e poemas que versavam sobre pássaros, borboletas, flores e bichinhos de jardim, como por exemplo, “Os poemas”, de Mário Quintana [...]. De igual modo [...] os poemas de Cecília Meireles [...] elaboraram painéis e livretos, ilustraram as poesias, reproduziram as obras de expoentes das artes visuais tendo como temática as flores e jardins por meio de exposição aos familiares em reuniões e encontros.

Segundo Chaves (2016), é essencial ler e ouvir textos literários, poemas e músicas que versam sobre flores, jardins, pássaros e borboletas desde a Educação Infantil e, especialmente, relacioná-los aos conteúdos, estratégias e recursos didáticos. Chaves (2016, p.76-77) explica:

Paralelamente ao conteúdo embasado na Literatura Infantil e nas Artes acerca da biografia de expoentes da arte e da literatura, abordamos temáticas afetas ao conhecimento e cultivo das plantas, germinação de sementes, partes que compõem uma planta, a relevância da água para o desenvolvimento das plantas e os cuidados com o meio ambiente.

O essencial é garantir a possibilidade da apropriação da riqueza humana nas experiências escolares com Arte, Literatura, Música e Poemas. Nessa afirmação, expressamos a certeza de que as instituições de Educação Infantil podem, por meio de processos intencionais e planejados identificar as estratégias, conteúdos e recursos didáticos que são prioritários para serem manuseados, conhecidos e apreendidos pelas crianças.

De modo mais específico, as que incidem no desenvolvimento das capacidades humanas. Baseadas nessa compreensão, de que devemos apresentar o que há de mais elaborado, riquezas culturais que não são do cotidiano da maioria das crianças, em especial, os filhos dos trabalhadores, apresentamos o poema “Toda Sala Tem” de Marta Chaves (2021)^{vii}, como ilustração de apropriação intelectual de objetos, noções e conceitos, estabelecendo uma relação pertinente com as diversas áreas do conhecimento.

Toda Sala Tem
Marta Chaves

Toda sala tem
Uma criança quietinha
E que pode representar
Um rei ou uma rainha

Toda sala tem
Quem termina primeiro
Se não for o apressado
Pode ajudar o derradeiro

Toda sala tem
Quem aprecia o pontinho
Sentando do ladinho
Fazemos um passarinho

Toda sala tem
Quem gosta de cozinha
É preciso oferecer
Colher de pau e farinha

Toda sala tem
Professora ou professor
Uma mesa arrumada
E um vaso esperando flor

Apresentar o poema reafirma a necessidade de atuar de maneira a desenvolver professores e crianças, como tem sido abordado nesta tese, um trabalho com proposições didáticas humanizadoras. Esta assertiva nos faz lembrar das instituições escolares dos 52 municípios Rondônia. Em todas, há possibilidades de termos as crianças “quietinhas”, as que apreciam o “pontinho”, escolares que precisam de professores que tenham a “mesa arrumada” e um “vaso esperando flor”.

Estamos com isso afirmando que é necessário termos conhecimento das influências sociais na formação da personalidade da criança, do alcance das diversas áreas do conhecimento no desenvolvimento das capacidades humanas. As flores que compõem o vaso significam a beleza e a harmonia que tanto necessitamos nas instituições educativas.

O referido poema retoma a importância da consistência de uma fundamentação teórica que instrumentalize professores para que possam de fato atuar, trabalhar com todas as crianças. Nesses versos, observamos a unidade entre o afetivo e o intelectual fundamental ao reconhecimento da potencialidade humana, e nesse caso, da criança. Martins (2020, p. 89-90) explica:

As conquistas psicointelectuais se refletem na estrutura afetivo-motivacional da personalidade em formação, contribuindo para a consolidação processual dos estados emocionais da criança diante das ações e situações, dado que caracteriza distintivamente as pessoas nas várias situações vividas. Suas emoções e seus sentimentos particulares delineiam-se na trajetória de construção e atendimento de suas necessidades de conhecimento sobre si e sobre o mundo.

A estabilidade de relações entre afetivo e intelectual torna essas relações uma unidade que marca a personalidade. Martins (2020, p.90) explicita “é premente o reconhecimento da unidade entre sentimento e pensamento para que se possa, de fato, defender o direito da criança de brincar e ser feliz, desenvolvendo-se plenamente”.

Outro fator marcante no poema é a expressão poética de uma educação humanizadora. É fundamental aos professores e crianças compreender que o pontinho pode transformar-se em passarinho, em letras, palavras, frases, fórmulas químicas, na unidade que se realiza entre o afetivo e o intelectual. Nas palavras de Cunha (1999, p. 10), “desvelar as imagens de cada criança antecede a ação do registro, são dialógos sutis,

Teoria Histórico-Cultural: experiências formativas e possibilidades de desenvolvimento no Estado de Rondônia

sensíveis e anteriores que devem acontecer entre educador e criança antes das realizações gráfico-plásticas”.

O poema “Toda Sala Tem” apresenta possibilidades de uma organização sistematizada e intencional para o máximo desenvolvimento das capacidades humanas superiores da criança. O diálogo, uma característica desse texto, indica que proposições didáticas intencionalmente planejadas favorecem o desenvolvimento desde os primeiros meses e anos escolares, como temos demonstrado no conjunto deste artigo.

Devemos reconhecer, portanto, um ensino com atividades educativas como essas que oportunizam a professores e crianças socializar mediante poemas, músicas, Artes e Literatura diversas áreas de conhecimento, o que requer uma sólida Formação Contínua de Professores. À medida que as explicações sobre o processo de Formação em serviço evidenciam as possibilidades de desenvolvimento, é importante destacarmos que:

[...] quando se aborda a formação de professores, deve-se ter por prioridade a formação dos secretários de educação e a formação dos coordenadores das secretarias e das instituições educativas. Quando mencionamos a formação em serviço, não basta que o coordenador participe dos cursos ou outras vivências de formação com os professores, como por exemplo, as palestras; defendemos que sejam formulados temas específicos para as coordenações, o que não deve se limitar às discussões de gestão (CHAVES, 2020a, p. 228).

Nas propostas do Programa de Formação Contínua:

[...] priorizamos que as equipes pedagógicas das secretarias municipais de Educação tivessem uma proposta de formação contínua, assim como têm os professores [...] que além das necessárias reuniões de planejamento, tinham assegurado estudos e reflexões de autores clássicos e contemporâneos da Teoria Histórico-Cultural, condição fundamental para fortalecer o trabalho educativo junto às crianças (CHAVES, 2020a, p. 228).

Em coerência com essa defesa, postulamos que os estudos dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural no Programa de Formação Contínua de Professores contribuem decisivamente para que as riquezas elaboradas historicamente, nas suas formas mais desenvolvidas, Arte e Literatura, sejam apropriadas pela humanidade, o que coloca como condição essencial a mudança do posicionamento político no tocante à função da educação pública. Nesse aspecto, ganha evidência a plena humanização de todas as crianças,

prevendo na organização do ensino questões afetas à Arte e Literatura. Como bem cita Duarte (2020, p.39)

A referência é, portanto, a plena humanização de todas as crianças e jovens, sem qualquer tipo de discriminação. Isso quer dizer que o próprio saber sistematizado ensinado nas escolas deve ser capaz de traduzir de maneira clara e acessível a todos o que seja o processo histórico de autoconstrução da humanidade, com seus desafios, suas contradições e suas possibilidades.

Por esse motivo é tão importante que todos os envolvidos no processo educacional, assim sejam, governador, prefeito, secretários de educação, unidade da secretaria, unidades escolares e todos os profissionais da educação se vinculem e contribuam, de forma integrada, para que professores e crianças tenham acesso às máximas elaborações produzidas socialmente no espaço específico das instituições de Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento da sua plena humanização desde os primeiros anos de vida.

Em defesa do interesse do desenvolvimento do Estado de Rondônia, defendemos que há possibilidades para que os 52 municípios, de forma integrada entre si, possam impulsionar a oferta do Programa de Formação Contínua de Professores na Educação Infantil, uma ação política e pedagógica capaz de aprimorar as práticas educativas mediante o aprimoramento das capacidades humanas dos professores e crianças rondonienses, com a oportunidade de se tornar uma referência na educação brasileira. Nessa lógica, professores e crianças podem tornar-se cada vez mais humanizados, esse é o mais profundo sentido do desenvolvimento do Estado de Rondônia.

Considerações Finais

Em nosso estudo, a problemática se configurou com a seguinte questão: quais são as possibilidades para promover o desenvolvimento das capacidades humanas nas crianças por meio da disponibilização de Formação Contínua aos professores? Elegemos como objetivo central apresentar experiências formativas do Programa de Formação Contínua de Professores em Cerejeiras, Estado de Rondônia, entre 2018 e 2019.

A organização da estrutura do artigo foi direcionada mediante a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico amparada no referencial da Teoria Histórico-Cultural. Em nosso estudo, consta a afirmação e reafirmação da importância da

Teoria Histórico-Cultural: experiências formativas e possibilidades de desenvolvimento no Estado de Rondônia

Arte e Literatura para o desenvolvimento das capacidades humanas, uma das bases para o professor apoiar-se na condução ou recondução de seu trabalho.

Consideramos que as instituições escolares de Educação Infantil podem contribuir decisivamente para socializar os elementos presentes na cultura desenvolvida e acumulada social e historicamente pela humanidade. Nesta ordem, compreendemos que o Programa de Formação Contínua do Professor pode produzir, direta e intencionalmente, o desenvolvimento das capacidades humanas nos professores e crianças.

Desse modo, apresentamos a proposta do Programa de Formação Contínua de Professores em Cerejeiras, Rondônia, detalhando, mediante as experiências formativas, as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o desenvolvimento de professores e crianças. Observamos que a seleção de conteúdos, estratégias e recursos didático-pedagógicos tem princípios políticos e proposições didáticas da Teoria Histórico-Cultural. Com essa organização teórica e metodológica, estimula o engajamento e encantamento de professores e crianças.

Afirmamos que a Formação Contínua pode ser definida como ação integrada de estudos que contemplam os Secretários de Educação, equipes de Secretaria, profissionais operacionais como zeladores, cozinheiros e motoristas, família e outros profissionais responsáveis pela educação formal das crianças.

Em síntese, consideramos que os estudos da Teoria Histórico-Cultural no espaço do Programa de Formação Contínua de Professores na Educação Infantil, contribuem para o desenvolvimento das capacidades humanas nas crianças, com a evidência da organização do tempo e do espaço na Educação Infantil com Arte e Literatura, em suas expressões maximamente desenvolvidas, Poema, Músicas, Telas, Parlendas, Palavras Cantadas, Contação de Histórias, Teatros, Brincadeiras Populares, Jogos, Cantigas Populares, Adivinhas, Trava-Línguas, Quadrinhos, Ditados Populares, Fábulas e Folclore.

Referências

CHAVES, M. Enlaces da teoria histórico-cultural com a literatura infantil. *In*: CHAVES, M. (org.). Práticas pedagógicas e literatura infantil. Maringá: Eduem, 2011. p. 97-105 (Coleção Formação de Professores, EAD, n. 44).

CHAVES, M. Reflexões sobre a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil: contribuições dos escritos clássicos da Teoria Histórico-Cultural e possibilidades de intervenções pedagógicas. Telêmaco Borba: SME, 2013 (Comunicação oral).

CHAVES, M. *et al.* Autores, personagens, letras, pincel e tinta: é hora de brincar e aprender na Educação Infantil. In: PARANÁ. Orientações pedagógicas da Educação Infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico. Curitiba: SEED, 2015. p. 61-68. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/orientacoes_pedagogicas_educacao_infantil_vol1.pdf. Acesso em: 27 jan. 2022.

CHAVES, M. *et al.* Teoria Histórico-Cultural e realização de intervenções pedagógicas humanizadoras: conquistas de professores e crianças na Educação Infantil. Maringá: Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações, Lab. de Arqueologia, Etnologia e Etno-História, 2016.

CHAVES, M.; NUNES, E. A. O trabalho pedagógico com literatura infantil: possibilidades de estudo e ações individuais e coletivas. Rondônia, 2018. 13 p. Digitado

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na Educação Infantil. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 32, n. esp., p. 227-232, jun. 2020a.

CHAVES, M. Vigotski e as práticas pedagógicas nas instituições escolares. In: TOZZETO, S. S.; LARROCCA, P. (org.). Formação de professores: fundamentos teóricos e metodológicos. Curitiba: Intersaberes, 2020b. p. 141-173.

CHAVES, M. Versos para brincar e aprender. Maringá: Girassol, 2021. Digitado

DUARTE, N. “Um montão de amontoado de muita coisa escrita”: sobre o alvo oculto dos ataques obscurantistas ao currículo escolar. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. da S. D. de; ORSO, M. J. (org.). A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Curricular. Campinas: Autores Associados, 2020. p. 31-46.

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARTINS, L. M. Especificidades do Desenvolvimento Afetivo-cognitivo de Crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. M. (org.). Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?: em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alínea, 2020. p. 67-98.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Educação Contemporânea).

Agradecimentos

Agradecemos o Apoio Financeiro do Programa de Bolsas de Doutorado para Docentes – DR/DOC, nos termos de Acordo e Cooperação Técnica e Acadêmica FAPERÓ-RO/CAPES-BR, proveniente do Processo nº 23038.002511/2014-48 e Chamada Fapero nº008/2018.

Notas

ⁱ O Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil Inclusiva, liderado pela Dra. Marta Chaves é formado por discentes e docentes do Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo. Os integrantes organizam investigações, intervenções e estudos afetos à formação dos profissionais que atuam com crianças dos primeiros meses aos cinco e seis anos. Ao mesmo tempo, atuam em cursos de formação contínua junto a Secretarias Municipais de diferentes unidades da federação.

ⁱⁱ Explicação desenvolvida na exposição realizada pela profa. Dra. Marta Chaves no evento remoto: “Educação Infantil e Proposições Didáticas: Possibilidades de Ensino com Literatura Infantil”, no ano de 2020, promovido pela Universidade Estadual de Maringá.

ⁱⁱⁱ Segundo Leontiev (1978, p. 94; 97) “o significado se origina nas atividades externas, nas relações dos processos interpsíquicos [...] os sentidos se originam da atividade interna e se expressam na individualidade do homem”.

^{iv} Explicação desenvolvida na exposição realizada por Dra. Marta Chaves na palestra: Possibilidades de realizações didáticas com arte e literatura para o ensino fundamental: contribuições para a leitura, escrita e interpretação, no ano de 2018, promovido pela Secretaria Municipal de Educação em Itapuã do Oeste, Rondônia.

^v A composição dos espaços com jardins tem sido uma orientação às instituições escolares iniciada pela Dra. Marta Chaves desde 2002, em diferentes regiões, com a defesa de que as instituições tenham em seus espaços flores e jardins, planejados com intencionalidade didática, e sua composição deveria se dar com a participação efetiva de crianças, seus familiares e profissionais da instituição” (CHAVES *et al.*, 2016, p. 68).

^{vi} Excerto elaborado em um dos cursos ministrado pela Dra. Marta Chaves no programa de formação com os professores do município de Telêmaco Borba, PR, em 2013.

^{vii} O poema “Toda Sala Tem” escrito por Marta Chaves, integra o livro “Versos para Brincar e Aprender” volume 2, composto por 15 poemas para divertir, emocionar, brincar, aprender e refletir. Os textos oportunizam ações educativas com brincadeiras, poesias e músicas para e com as crianças. A coletânea de poemas favorece a aprendizagem, o desenvolvimento e especialmente o apreço à arte e literatura. O referido livro foi elaborado com o propósito de favorecer a organização do ensino para os escolares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Sobre os autores

Elizane Assis Nunes

Professora da Universidade Federal de Rondônia, Guajará-Mirim, Rondônia, Brasil. E-mail: elizane.nunes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3611-2648>, Mestrado em Educação – PPGE- UNIR- RO (2013), Doutorado em Educação- PPE-UEM-PR (2021). Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva – GEEII – UEM- PR.

Marta Chaves

Professora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mchaves@uem.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8089-1450>, Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008) e Pós-Doutorado junto ao Departamento de Psicologia da Educação, na Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara - Unesp (2011). Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva – GEEII – UEM- PR.

Recebido em: 17/02/2022

Aceito para publicação em: 24/02/2022